



Anasps

Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social

PUBLICADO NO JB

Razões da greve dos servidores

PAULO CÉSAR DE SOUZA

As razões iniciais: afastamento de parlamentares das comissões da Câmara, proposta de expulsão da ala rebelde do PT, tropa de choque contra deputados que votaram contra a reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça, promessas de campanhas transformadas em bravatas, como no aumento salarial.

Na década de 70, o que fortaleceu os sindicatos foram os movimentos grevistas. A CUT e o PT nasceram com apoio e dinheiro dos servidores públicos e sindicatos. Daí em diante, todas as reivindicações de servidores, com ou sem greve, foram feitas por parlamentares do PT, que apresentaram projetos de leis e emendas aos projetos e MPs.

Lula e muitos integrantes do movimento sindical foram perseguidos e presos, mas jamais foram abandonados pelos companheiros. Uns fugiram para outros países, outros fizeram plástica para se esconder e outros mais continuaram aqui lutando. Trinta anos depois, Lula foi eleito com apoio da CUT e dos os sindicatos, principalmente os dos servidores.

PT e CUT defendiam, inclusive com greves, direitos legítimos dos servidores. Agora, PT e CUT consideram privilégios o que antes eram direitos. Não foram os sindicatos nem as entidades associativas dos servidores que mudaram.

A sociedade em nada vai ser beneficiada com a reforma da Previdência apresentada. Pelo contrário, vai piorar, e o governo fará caixa e aumentará os lucros dos bancos e seguradoras.

Dizem que a greve comprometerá a governabilidade e enxovalha a credibilidade do atual governo. Entendemos que o que enxovalha tal credibilidade são seus ministros e alguns parlamentares que rasgaram seus discursos, mancharam suas biografias e

enganaram seus eleitores com bravatas.

Prometeram acabar com a fome, criar 10 milhões de empregos, reajustar o salário mínimo para US\$ 200, fazer a reforma agrária, aumentar o salário dos servidores conforme a inflação e repor perdas do governo FHC, não se aliar à Alca, não taxar inativos, não diminuir a pensão para 70% do salário, acabar com a CPMF e com o seguro apagão e cobrar devedores da Previdência. Inventaram crise e déficit na Previdência para alterar a Constituição e não garantir direitos justos e conquistados ao longo dos anos.

Tratar os servidores públicos como párias da sociedade, criar o Fome Zero e o Primeiro Emprego sem qualquer estrutura e aumentar a carga tributária das empresas é um contra-senso. Na realidade, vai crescer o número de informais, hoje 42 milhões, que não contribuem para a Previdência, mas que vão se aposentar um dia.

Seguir à risca determinações do FMI, que faliu a Previdência na Argentina e do Chile, não cobrar os R\$ 160 bilhões dos grandes devedores, fazer vista grossa com a renúncia contributiva de R\$ 10/12 bilhões/ano e com a sonegação que é de 40% da receita, querer multiplicar por três a carteira de Previdência Complementar... tudo isso faz parte da privatização do INSS.

É por essas razões adicionais aqui expostas que os servidores públicos voltaram a fazer greve.

Queremos os companheiros do PT e da CUT na luta contra a PEC-40 e a favor de uma reforma da Previdência com visão de futuro, não acabando com o direito adquirido e a expectativa de direito, bem como um governo decente, sério, competente e cumpridor de suas promessas.

PAULO CÉSAR DE SOUZA é presidente da Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Anasps).

Publicado no Jornal de Brasília, 18/07/2003, Caderno: Opinião